

Prezada Reitora, Profa. Denise Pires de Carvalho,

A APACAP recebeu o e-mail da Direção Geral do CAP, em resposta à carta remetida à senhora, em 28 de setembro passado, e aguardou o fim das reuniões da escola com as famílias para conhecer as avaliações desses encontros e poder fazer as devidas ponderações, com base no exposto pela Direção Geral do CAP. Confirmamos o pedido de reunião com a reitoria, o GT Covid da UFRJ e a Direção Geral do CAP para tratarmos de questões que já afetam o retorno às aulas e vão orientar as decisões sobre o ano letivo 2022, cujo planejamento já está em curso. Identificamos que os temas, expostos abaixo, devem ser levados ao Consuni porque impactam a vida de crianças e jovens estudantes da UFRJ, nas sedes Fundão e Lagoa, que têm demandas urgentes desassistidas pela universidade.

Representamos o pedido de uma conversa mais ampla porque sabemos das especificidades do CAP, frente às demais unidades da UFRJ, e devemos abordar questões importantes para as famílias, esclarecer decisões que impactam a rotina da escola e, agora, contribuir para reduzir o dano da pandemia na escolarização dos nossos filhos. Somos parte da gestão democrática que fortalece a Educação Básica na UFRJ e no país. A seguir, as ponderações, todas já conhecidas da Direção Geral do CAP, a saber:

- A apresentação às famílias do “Plano de retorno gradual às atividades presenciais em 2021” foi feita nas reuniões que antecederam a votação no ConDir, de 05/10/2021, sem detalhamento de fases seguintes, sem o cronograma de ações e avaliações, com ênfase apenas nos documentos técnicos que guiaram as decisões que as famílias identificam como tardias e tímidas. Exceto a Educação Infantil, cujas famílias não se conformaram com o exposto, conseguiu uma revisão das condições de frequência dos alunos do campus Fundão. A alegada “escuta prévia” não resultou, salvo o exemplo acima, em mudanças e/ou explicações claras às famílias. Cabe ressaltar que nos fóruns criados para planejar o retorno às aulas, como o GT Covid do CAP, onde a APACAP teve assento e participação efetiva, foi verificada uma capacidade de recepção da escola muito maior da que a apresentada. Salas de aula impróprias foram identificadas e obras apontadas para adequação aos protocolos sanitários já conhecidos em 2020.

- O atual Plano de Retorno prevê que turmas irão à escola de 15 em 15 dias, por apenas 3 horas. Esses encontros quinzenais não podem ser considerados aulas híbridas e estão muito aquém do que poderia ser feito. Famílias que moram distante da escola relatam não compensar comparecer presencialmente e optaram por não mandar os filhos, que ficariam mais tempo no trânsito do que na escola. No Ensino Médio, em 2021, a escola optou por manter reduzidas as aulas síncronas, com a grade de 3h 40 min por dia, ao invés de períodos completos. Houve uma conversa no início do ano letivo com as famílias e com os adolescentes, mas o atual Plano de retorno não aponta nada nesse sentido. O 3º EM permanece totalmente remoto. As famílias com recurso matricularam os filhos em cursinhos – acontece o mesmo na EI, EF I e EF II - e se cria um abismo dentro da escola. Levando em consideração as atuais condições sanitárias, os índices de internação e a própria estrutura da

escola, as famílias argumentam que receberam depois de 1 ano e 7 meses um plano com propostas que já foram aplicadas há tempos nas demais redes de ensino. No último ConDir, em 05/10, a Direção Geral afirmou que haverá um avanço na presença dos estudantes na escola, mas por que isso não veio já ofertado agora, se já estamos há poucas semanas do fim do ano letivo? Há necessidade de ter uma única turma na escola inteira no período da tarde em 3 dias da semana? Toda a estrutura do CAP-UFRJ só permite 25 estudantes com segurança?

- As famílias do CAP vivem a incerteza sobre o letivo 2022 e não têm, até a presente data, nenhuma informação sobre como a escola fará a avaliação das perdas pedagógicas e quais serão as estratégias de enfrentamento dessa defasagem. Em 2021, praticamente todos os segmentos, tiveram apenas uma reunião de ano/série com os professores. As famílias não tiveram nenhuma avaliação sobre o período letivo 2020 e, tampouco, o acesso aos conteúdos programáticos trabalhados. Falar de forma direta, contínua e técnica com as famílias não foi a decisão tomada pela Direção Geral do CAP nesse período de pandemia. Os encontros, as demandas coletivas, e as arguições sempre foram mediadas pela APACAP, alvo de intensa mobilização das famílias, marcados sempre pela resistência da escola.

- A APACAP levará ao próximo ConDir o pleito votado pelas famílias para que o colégio acate os pedidos de trancamento de matrícula sem perda de vaga, para que as famílias possam matricular seus filhos em outras escolas, enquanto o CAP-UFRJ continuar em um formato extremamente diferente da maioria das escolas da nossa cidade. Solicitamos que a situação seja discutida de forma coletiva e não como casos individuais porque os motivos são diversos, mas a presença de forma mais consistente na escola é urgente para muitos estudantes. O aluno do CAP, diferente do universitário, não pode abandonar o curso, nem trancar a faculdade ou reprovar nas disciplinas do período. O que nossos filhos estão vivendo não é nada parecido com o que seria o presencial e esses anos foram computados na educação básica deles!

- Ponderamos na carta anterior sobre a necessidade do GT Covid da UFRJ rever o a abrangência da taxa de transmissibilidade do vírus, que deve ser considerada na tomada de decisões pela Direção Geral do CAP. Não podemos ter ações guiadas por taxas do Estado do Rio de Janeiro, quando a maioria dos alunos do CAP reside na capital ou são moradores do Grande Rio. As famílias acompanham o noticiário sobre a pandemia e identificam o protagonismo da UFRJ, cujos cientistas orientam as decisões das autoridades do Município e do Estado do Rio de Janeiro. Avançam as discussões e supostos cenários que vão permitir as comemorações do *Réveillon* e do Carnaval na cidade. A despeito dessas projeções que contam com a participação da UFRJ, seguimos sem qualquer informação sobre o ano letivo 2022.

-No ConDir de 05/10 a Direção Geral do CAP enfatizou que está cumprindo a lei no que se refere aos 49 servidores (entre docentes e técnicos) que não voltam ao trabalho presencial, amparados pela Resolução n.7 de 2020. A escola informou que os 49 profissionais não

impactaram no Plano de Retorno 2021. Porém como fica o Plano de Retorno 2022? Esse não é um número de profissionais que possa ser desconsiderado no planejamento para o próximo ano letivo. Pedimos que a UFRJ e o CAP informem com clareza o impacto da falta desses profissionais no âmbito do CAP. Por convivermos há anos com frequente falta de professores em sala e de servidores na escola, tememos que esse afastamento de professores comprometa a oferta da grade curricular completa, em 2022, em todos os segmentos. Sabemos do empenho da atual Reitoria em minimizar as perdas e que tem atendido os pedidos de professores substitutos pro CAP. Temos, no entanto, o direito de saber tudo o que importa sobre esse tema que diz respeito à escolaridade dos nossos filhos. Queremos segurança, defendemos a preservação da vida, inclusive daqueles que são mais vulneráveis, porém um direito não pode anular o outro! Rejeitamos qualquer ilação sobre o apoio à perseguição de funcionários públicos, assim como à extensão do ensino remoto, a possibilidade de se adotar aulas online, *homeschooling* e demais absurdos que visam enfraquecer e destruir a escola pública.

- O CAP vai deliberar sobre o Calendário Acadêmico 2022 para tramitar o documento nos colegiados da UFRJ. Em dezembro de 2020, o colégio aprovou um calendário "sem recheio" para seguir para UFRJ, alegando que como o ano letivo 2020 terminaria em março de 2021, era necessário tramitar o documento que seria revisto à frente. O Calendário Acadêmico de 2021 tem pouco mais de 120 dias de aula. O ano letivo começou em maio/2021 e terminará em dezembro/2021, e foi aprovado no ConDir com todos os feriados e "enforcamentos" possíveis. APACAP foi voto vencido no pedido de revisão do calendário e de dias com aulas suspensas. Qual será o destino do Calendário Acadêmico 2022 que será votado daqui a poucas semanas?

- A Educação Infantil (EI) atualmente não possui contrato de fornecimento de comida. Fomos informados que haverá um aditamento no contrato atual de fornecimento de lanches do alojamento para que sejam fornecidos lanches de forma emergencial às crianças da EI. O plano apresentado às famílias contemplava atendimento de 4h, no entanto tal plano está condicionado ao fornecimento dos lanches. Dessa forma, como o aditamento no contrato ainda não foi efetivado, as crianças não podem ultrapassar 3h na escola e estão tendo que levar lanche de casa. Destaca-se ainda que a EI tem atendimento integral (de 7h) e o correto é fornecimento de alimentos para elaboração de almoço. Dessa forma a APACAP questiona qual a previsão de início do fornecimento de lanches de forma emergencial e qual a previsão para a licitação da empresa que fornecerá alimentos para confecção da alimentação das crianças.

- A APACAP registra ainda que há meses tenta sensibilizar o setor de Tecnologia da Informação da UFRJ para prover o CAP de um sistema básico de informática que permita organizar o cadastro de alunos, enviar circulares, lançar notas, emitir boletins e tantas outras tarefas ordinárias da escola. Apontamos também a demora na execução da obra de cobertura da Quadra da escola, ainda sem previsão de início, apesar da verba de emenda parlamentar conseguida em 2019, a partir da mobilização da APACAP.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS, ALUNOS E AMIGOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ – CAP UFRJ



As preocupações aqui registradas são frutos de uma escuta próxima e contínua, de assembleias feitas com as famílias e de uma rede de apoio que conta com representantes das turmas e dos segmentos que trazem demandas e relatos pessoais. É essencial ouvir essa comunidade e dar espaço para as inquietações e os conflitos que se abriam entre a escola e as famílias. Assim como é essencial que a UFRJ entenda que o CAp é espaço destinado para a formação de professores, como tanto se reafirma, é lugar que ocupa a centralidade da vida de 800 crianças e jovens.

Certos de que teremos esse espaço de escuta junto à Reitoria, agradecemos a atenção e nos despedimos,

Atenciosamente,

APACAp

2020-2021